

» CB.Poder | PAULO PEREIRA | MINISTRO DO EMPREENDEDORISMO

Alteração na escala favorece descanso e lazer, mas também auxilia empresário em tempo parcial a se dedicar mais ao próprio negócio

“Empreender e fim da 6 x 1 são compatíveis”

» DENISE ROTHENBURG
» CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA
» MARIA BEATRIZ GIUSTI*

Para o ministro Paulo Pereira, do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, a redução da escala de trabalho de 6 x 1 para 5 x 2 ou 4 x 3 não é incompatível com o empreendedorismo. Como disse aos jornalistas Denise Rothenburg e Carlos Alexandre de Souza, na edição de ontem do CB.Poder — uma parceria entre o Correio e a TV Brasília —, esse aumento do período não trabalhado possibilita o lazer e o descanso, mas, também, o estudo e a condução do próprio negócio. Leia a seguir os principais trechos da entrevista.

Como o microempreendedor e o dono da empresa de pequeno porte vão se adaptar quando a PEC for aprovada?

Importante dizer que não vemos incompatibilidade entre a lógica da PEC e o empreendedorismo. A PEC busca permitir que os brasileiros e brasileiras possam dedicar mais tempo às suas famílias, estudar mais, cuidar mais da saúde e realizar uma série de atividades que a escala que ocupa seis dias da semana dificulta. Entre as várias coisas que os brasileiros vão poder fazer estará, seguramente, a possibilidade de empreender mais. A redução da jornada abre espaço para que as pessoas se eduquem e fortaleçam suas formações profissionais. Sabemos que o número de empreendedores de tempo parcial no Brasil, aquele que tem um trabalho fixo e empreende, é muito grande e essas pessoas poderão fazer parte disso.

A principal preocupação e reclamação do setor produtivo é em relação aos custos e como afetará a produtividade...

Temos um mundo bastante diverso. Temos os microempreendedores, que, em geral, são os MEIs — são 16 milhões de brasileiros. A grande parcela desse público é formada por empreendedores que trabalham sozinhos: um eletricitista, uma vendedora de tapioca, uma manicure. Em geral, esse é um empreendedor que não tem folha de salário e também não tem escala, até pelas limitações de renda e pelas limitações próprias do microempreendedorismo individual. Nas parcelas maiores, como as empresas de pequeno porte — uma loja de sapatos, um bom restaurante —, o que temos percebido nos estudos é que esse público também tem condições de se adaptar de forma adequada. A gente tem conversado muito com empreendedores e feito análises para mostrar que existe a possibilidade de readequação. Há uma série de benefícios indiretos dessa mudança. A redução da jornada vai fortalecer vários segmentos.

A redução da escala pode levar à demissão?

Há um aquecimento do mercado formal, com valorização do salário mínimo nos últimos anos, de modo que o que achamos que vai acontecer é uma valorização desses profissionais, além do fortalecimento de vários outros negócios que serão impactados positivamente.

O senhor mencionou que a redução da jornada permite maior qualificação, maior lazer e maior empreendedorismo. Há um corte específico em relação às mulheres?

A mulher, por toda a estrutura social brasileira, assume toda a tarefa familiar e doméstica, além do fato

Carlos Vieira/CB/D.A Press



de que as mulheres são, na maioria dos casos, chefes de família. Fortalecer o empreendedorismo feminino, assim como a vida das trabalhadoras formais, é central não só para a economia brasileira, mas também para o cuidado das famílias, para a educação e para todo o arranjo social que a gente considera importante para construir um país feliz e saudável.

O que há de novidade com o novo Desenrola?

Esse é o segundo esforço do governo do presidente Lula para combater o endividamento das famílias e das empresas e encontrou essa situação quando chegou ao governo. Em parte, isso vinha da pandemia, mas também da desorganização de várias políticas de crédito. Logo no primeiro ano do governo, ele lançou o primeiro Desenrola. Foram R\$ 50 bilhões que atingiram milhões de

brasileiros. Outros fatores apareceram, como as bets e o impacto que têm causado nas famílias. Criamos o segundo Desenrola que, para as pessoas físicas, tem um modelo de tratamento bastante eficaz. Há descontos que chegam a percentuais muito altos das dívidas. Se pegarmos uma pessoa física que tenha uma dívida de cartão de crédito, o banco oferece um desconto de até 80%.

E o que isso tem a ver com o empreendedorismo?

Muito, porque dois terços dos empreendedores brasileiros são empreendedores informais. Essa pessoa que vende tapioca na rua, que faz um pequeno serviço, quando precisa comprar um equipamento ou alguma coisa assim, recorre ao cartão de crédito. Se ela não consegue pagar, isso atrapalha toda a vida dela. O que fez o Desenrola Pessoas

Jurídicas? Criou mecanismos e linhas de crédito com juros muito mais baixos que podem representar metade, um terço ou até um quinto das dívidas de mercado, a depender da dívida que a empresa possuía. Ou seja, é um superfôlego.

Quantas empresas acessaram o Desenrola? Quantas pessoas acessaram?

São mais de R\$ 5,5 bilhões em crédito. No ambiente das empresas, foram realizadas mais de 40 mil transações, com redução desses juros e empréstimos que somam R\$ 5,5 bilhões. Está muito mais fácil acessar. No primeiro, a pessoa tinha que entrar em um portal, fazer o cadastramento com o Gov.br. Agora, vai ao banco e resolve.

* Estagiários sob a supervisão de Fabio Grecchi

Debate traz caso de sucesso

» FERNANDA STRICKLAND
» DANANDRA ROCHA
» CAETANO YAMAMOTO*

A empresária Isabela Raposeiras, fundadora do Coffeelab e uma das principais referências do café especial no Brasil, implementou, em 2025, a escala 4 x 3 nas unidades da rede e colheu aumento de faturamento, maior engajamento das equipes e melhoria operacional. É essa experiência que ela apresenta do seminário Escala 6 x 1: em busca de equilíbrio na jornada de trabalho, que o Correio Braziliense promove hoje, a partir das 9h, com transmissão pelas redes sociais.

O evento reúne especialistas, autoridades, representantes do setor produtivo e da sociedade civil para discutir desafios e perspectivas das relações de trabalho no Brasil. Além de Isabela Raposeiras, participam, entre outros, o ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal; os deputados Domingos Sávio (PL-MG) e Reginaldo Lopes (PT-MG); e Sandra Kennedy Viana, da Secretaria Nacional de Articulação Institucional, Ações Temáticas e Participação Política do Ministério das Mulheres.

Isabella tornou-se referência no debate sobre novas jornadas de trabalho no setor de alimentação e serviços. Isso a tem levado a orientar outros empresários sobre formas mais humanas de gestão, mostrando que é possível apoiar mudanças sem abrir mão de resultados e crescimento do negócio.

**TEM INDÚSTRIA
EM CADA CONQUISTA
DO SEU DIA.**



Mais de 11 milhões de empregos, 23,4% do PIB e um papel estratégico na geração de oportunidades, inovação e desenvolvimento.



Do primeiro café do dia à última mensagem enviada pelo celular, a indústria está em tudo.

Ela transforma ideias em produtos, tecnologia em soluções e trabalho em progresso.

Saiba mais em aindustriacria.com.br

**Sistema
INDÚSTRIA**
CNI | SESI | SENAI | IEL

A INDÚSTRIA CRIA. A INDÚSTRIA É MAIS BRASIL.